

economia Brasil

economia@jb.com.br

Governo já espera crescimento zero

■ Secretaria revê previsões depois de avanço no trimestre

JANES ROCHA

BRASÍLIA - O governo já trabalha com uma expectativa de crescimento zero da economia brasileira em 1999 em relação a 1998. A previsão foi divulgada ontem pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo, e indica uma estimativa de ligeira melhora na produção de bens e serviços do país este ano desde a última previsão feita com a equipe do Fundo Monetário Internacional (FMI). Há cerca de três meses o governo vinha trabalhando com uma variação entre -0,1% e zero para o Produto Interno Bruto. "Estamos mais próximos de zero hoje do que antes", afirmou Amadeo.

"Avanço" - Se a economia brasileira não crescer nada este ano mas também não cair já será um grande avanço se comparado à experiência internacional, disse o secretário. É que em outros países que passaram por forte desvaloriza-



Fernando Bezerra Jr. - 21/7/1999

Amadeo classifica expectativa de crescimento zero como avanço

zação da moeda como a que o Brasil experimentou este ano, a recessão atingiu entre 7,5% (Tailândia, Coréia do Sul e Malásia) e 15% (Indonésia) no primeiro ano. "Todos estes países estão crescendo em 1999 entre zero e 5% e a projeção para o ano 2000 é que cresçam 5%".

Os dados da Secretaria de Política Econômica (SPE), que servem de base para as decisões da área econômica do governo, apontam para uma menor dependência de recursos externos no ano que vem. No cenário traçado pela secretaria, os investimentos diretos no país devem cair de US\$ 25 bilhões em 1999 para

US\$ 22 bilhões no próximo ano e os empréstimos para importações de longo prazo caem de US\$ 17,2 bilhões para US\$ 12,3 bilhões.

Torneira fechada - Os empréstimos de longo prazo feitos pelos exportadores internacionais para importadores brasileiros deverão cair de US\$ 24,4 bilhões para US\$ 18,1 bilhões, em 2000. No sentido oposto, os investimentos em portfólio (de curto prazo nos mercados financeiros e de capitais) sobem um pouco, de US\$ 2,5 bilhões este ano para US\$ 3 bilhões no ano que vem. "Isso diminui a pressão externa, estamos nos liberando da necessidade de financiamento", avaliou Amadeo. As reservas internacionais do país devem subir de US\$ 39 bilhões para US\$ 45,2 bilhões.

No front interno, Amadeo destacou que a ligeira melhora na produção no segundo trimestre deste ano (o PIB cresceu 0,93% segundo o IBGE) está também melhorando os indicadores de desemprego. Segundo o secretário, 208 mil postos de trabalho foram gerados entre janeiro e julho de 1999 em comparação a 54 mil no mesmo período do ano passado.